

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS E ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA

### Resultado de Pesquisa

Alessandra Aparecida Pereira Chaves<sup>1</sup>

Maclovía Corrêa da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo apresenta como se constituiu a Educação Ambiental (EA) no contexto nacional e internacional, assim como as estratégias para torná-la mais efetiva nas escolas e espaços municipais da cidade de Curitiba (PR). Traçou-se um panorama dos objetivos, características, localizações e atividades educativas, interativas e culturais de EA nos espaços administrados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente: Museu Botânico; Museu de História Natural Capão da Imbuia; Zoológico; e com as escolas de 6º ao 9º anos, da Secretaria Municipal da Educação.

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Educação ambiental.

### INTRODUÇÃO

Em Curitiba, existem mais de 38 espaços caracterizados como parques, bosques e áreas naturais, e muitos deles possuem atividades de Educação Ambiental (EA), com reconhecimento mundial das políticas de criação e preservação de áreas verdes urbanas. De acordo com Oliveira (1996) em 1970 a capital paranaense contava com 344.665 m<sup>2</sup>, e em 1996 esse número alcançava 18.203.354 m<sup>2</sup> de áreas verdes. Sobre a criação das áreas verdes urbanas, o autor destaca que “a função deste tipo de área verde era invariavelmente um misto de lazer e preservação/Educação Ambiental” (p. 81). Hawken *et al.* (2007) discutem acerca das áreas verdes de Curitiba, observando que

[...] os jardins e bosques particulares se complementam com o espaço verde público, que, em 25 anos, [...] expandiu-se de 1,5 para 77 metros quadrados por pessoa: quatro vezes acima do recomendado pela ONU [...]. A cidade protege quase onze quilômetros quadrados de parques, nove florestas, um Jardim Botânico, cinco Jardins Ecológicos, duas Áreas de Preservação Ambiental, totalizando oito quilômetros à beira dos grandes rios, 282 praças e 259 jardinetes (p. 279).

---

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestre em Tecnologia pela UTFPR; Licenciada em filosofia pela UFPR; Pedagoga da SME/PMC; Curitiba, PR, alepchaves@bol.com.br

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia da UTFPR; Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela USP; Curitiba, PR, macloviasilva@utfpr.edu.br

De acordo com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), no município, entende-se a EA como parte integrante do processo educativo, permitindo que estudantes e professores partilhem saberes, conhecimentos e valores, os quais podem transformar-se em atitudes, habilidades e comportamentos necessários para a tomada de decisão responsável nas interações com o meio ambiente.

Na educação formal para o ensino fundamental, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação em Curitiba, destaca-se a importância da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, visando “desenvolver nos estudantes a capacidade de discernir e refletir sobre questões referentes ao consumo sustentável” (CURITIBA, 2006, p. 31).

Dessa forma, sendo o meio ambiente e sua problemática os conteúdos básicos da Educação Ambiental, é que se apresenta a interdisciplinaridade como um dos tratamentos adequados ao seu processo pedagógico. A interdisciplinaridade, como sendo a construção de um conhecimento complexo, busca superar a disciplinaridade e se aproximar mais adequadamente de uma realidade complexa (GUIMARÃES, 2009, p. 99).

É importante destacar que a Educação Ambiental, se eventual e descontextualizada, não atende aos seus objetivos. Trabalhar a visão sistêmica planetária “de forma a transformar as atitudes e os valores dos indivíduos e da própria coletividade”, é uma das condições necessárias para efetivar seus processos (CURITIBA, 2006 p. 34).

## **METODOLOGIA**

Aqui, apresenta-se como foram coletadas e interpretadas as informações dos espaços administrados pela SMMA: Museu Botânico; Museu de História Natural Capão da Imbuia; Zoológico; e das onze escolas municipais que atendem do 6º ao 9º anos, na cidade de Curitiba. Para realização da pesquisa, foram coletados dados primários e secundários, o que possibilitou a confirmação ou não de determinadas informações. Parte da pesquisa foi de natureza formal quanto aos instrumentos metodológicos. Foram organizados questionários apoiados em objetivos e hipóteses que interessavam à pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Jardim Botânico, as pesquisadoras fizeram visitas ao espaço de Educação Ambiental no Museu Botânico, que foram essenciais para compreender como este espaço pode auxiliar na EA dos estudantes. Percebeu-se que as atividades são mais dirigidas para os anos iniciais do ensino fundamental.

Na Casa do Acantonamento, localizada junto ao Zoológico, verificou-se um trabalho solidificado e bem definido para receber os visitantes. Há atividades efetivas de Educação Ambiental neste espaço, que se concentram no tema da fauna.

Durante as visitas ao Museu de História Natural Capão da Imbuia, as pesquisadoras tomaram conhecimento do processo de taxidermia e a importância de um museu de história natural para guardar material de pesquisa. Os dioramas complementam as atividades de Educação Ambiental, no sentido da fauna e da flora e as interdependências das vidas. Todas as atividades têm cunho educativo com ações de sensibilização, e os responsáveis trabalham com responsabilidade e dedicação.

Nas onze escolas que ofertam do 6º ao 9º ano do Ensino fundamental, foi avaliado, por meio de questionários, como estas instituições se apropriam dos espaços municipais que disponibilizam atividades de Educação Ambiental. Para a SME, a Educação Ambiental é obrigatória, fazendo parte dos currículos e do cotidiano das escolas. Para que isso se realize, há disponibilização de material, de cursos e promoção de eventos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, foram avaliadas as atividades extraclases de EA que podem ser feitas nos espaços municipais. Concluiu-se que elas estimulam a interdisciplinaridade e podem aumentar os diálogos entre disciplinas, docentes e discentes. As atividades de EA, desenvolvidas nos espaços municipais, atendem aos objetivos aos quais se propuseram, propor atividades sensibilizadoras e conscientizadoras para o público em geral. Assim, concluiu-se que é possível que as secretarias da educação e do meio ambiente explorem as potencialidades dos espaços públicos de Educação Ambiental da cidade de Curitiba, para ampliar e consolidar as atividades extraclases para os docentes e discentes do 6º ao 9º anos da Rede Municipal de Ensino.

## **REFERÊNCIAS**

CURITIBA, **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**: Ensino Fundamental, volume 1. 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Porto Alegre: Papyrus, 1995.

HAWKEN, Paul. LOVINS, Amory. LOVINS L. Hunter. **Capitalismo Natural**: criando a próxima revolução industrial. Tradução: Luiz de Araújo, Maria Luiza Felizardo. São Paulo: Ed. Cultrix – Amana-key, 2007.

OLIVEIRA, Marcio. Meio ambiente e cidade: áreas verdes públicas de Curitiba. In: **Cadernos de desenvolvimento e meio ambiente**, n. 3. Curitiba: Editora UFPR, 1996.